



CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 63 /2026

Ao nono dia do mês de junho de dois mil e vinte seis, pelas onze horas, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Cláudia Silvestre, Diogo Bértola, Filipa Subtil, Francisca Conde, João Soares Barros, Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Paula Nobre, Paulo Barbosa, Pedro Marques Gomes, Rita Carachinho Soares e Rúben Neves. Os conselheiros, funcionários docentes e não docentes, comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão do programa da candidata à Presidência da ESCS após audição pública;
2. Eleição da Presidente da ESCS.

1. Discussão do programa da candidata à Presidência da ESCS após audição pública

Às onze horas e quinze minutos a candidata ao cargo de Presidente da ESCS, Professora Doutora Sandra Miranda, entrou na sala 4G4 e iniciou-se o debate. A Presidente começou por congratular-se pela forma como decorreu a audição pública que teve lugar na sala 2P9. Em nome de toda a comunidade escsiana perguntou sobre quem constará na sua equipa. Sandra Miranda informou que

convidou dois colegas que considera terem o perfil e energia para cumprir os objetivos propostos: os professores Henrique Silva e Carla Monteiro. A presidente agradeceu a informação e destacou a excelente apresentação do programa pela candidata, salientando, entre outros aspetos, a sua preocupação com as pessoas, a democracia e a liberdade de expressão. Afirmou que grande parte das dificuldades e desafios da comunidade escsiana estão presentes no programa, no entanto, gostaria de lhe colocar duas questões. Uma prende-se com a abordagem da candidata à Inteligência Artificial (IA), por esta ser referenciada no programa apenas como uma oportunidade e não, também, como uma ameaça. Do ponto de vista de Júlia Leitão de Barros todos os documentos orientadores, em Portugal e na Europa, apontam para riscos, deste novo quadro tecnológico desconhecido, e para a necessidade de uma abordagem experimental, através de pequenos passos, projetos piloto que tenham em atenção a possibilidade de estarmos a contribuir para uma “atrofia cognitiva”, “défice cognitivo” e “sedentarismo cognitivo”, tudo termos constantes nos documentos oficiais. A presidente perguntou se existe também esta preocupação por parte da candidata.

Já quanto ao segundo aspeto, Júlia Leitão de Barros apontou para a preocupação com o atual financiamento da ESCS, pois trata-se de uma questão estrutural onde repousa a implementação da maioria dos objetivos que a candidata deseja alcançar, destacando a melhoria urgente das infraestruturas ou o alargamento do número de professores de carreira. A presidente referiu que este fator está estreitamente ligado à política do IPL, dessa forma gostaria de saber o que vai mudar nesse relacionamento institucional para se poder cumprir o programa agora apresentado. O assunto, segundo a presidente, é tanto mais importante quanto a falta de informação relativamente ao que sucede noutras unidades orgânicas do IPL ser um facto, existindo, provavelmente, discrepâncias na política seguida, até aqui, pela presidência do IPL.

A candidata respondeu que no que toca ao financiamento da ESCS, esse foi um dos maiores entraves do último mandato do Presidente André Sendin. Sandra Miranda afirmou ter colocado como um dos seus principais objetivos conseguir melhorar e até transformar a forma como a escola é financiada, pois, até agora, a ESCS vai recebendo de forma faseada o seu orçamento, em pequenas frações, não dispondo de plena autonomia financeira, como acontece numa outra Unidade

Orgânica do IPL. Nesse sentido, a candidata considerou que sem autonomia financeira não é possível uma gestão estratégica de maior alcance e que tudo fará para conseguir uma modalidade de financiamento distinta.

Já no que se refere à IA, Sandra Miranda considera que o risco está contido na própria conceção que tem de oportunidade, preferindo realçar as qualidades desta tecnologia para melhorar o modelo pedagógico e científico, de forma a ajudar a integrar os nossos alunos no mercado de trabalho, com a excelência que tem sido até aqui apanágio da ESCS.

Cláudia Silvestre interveio chamando à atenção que é urgente uma mudança estrutural da cultura pedagógica da ESCS. Nesse sentido, questionou a candidata sobre a forma como esta alteração irá vai ser realizada, serão ações esporádicas, iniciativas pontuais, dependentes da boa vontade individual dos docentes? Quem vai fazer essa formação? Sendo necessários técnicos especializados, está previsto orçamento para o efeito?

Sandra Miranda explicou que está prevista a criação de uma estrutura dedicada à promoção da inovação pedagógica e da formação contínua dos docentes. Esta estrutura terá como missão identificar necessidades formativas, organizar ações de capacitação e criar espaços regulares de partilha de experiências e boas práticas pedagógicas entre docentes. Sempre que se justifique, poderá igualmente ser assegurada a participação de especialistas externos, prevendo-se a possibilidade de remunerar formadores convidados para ministrar ações de formação específicas e de elevada relevância para a instituição.

Tomou a palavra Filipa Subtil saudando a candidata, relativamente à Governança e Liderança Estratégica (Eixo 1), questionou sobre como está a pensar construir e promover uma cultura organizacional mais plural, inclusiva, onde todos (docentes e funcionários) se sintam parte integrante de um objetivo comum, de uma comunidade, onde todos se sintam bem acolhidos e valorizados no seu trabalho. A conselheira referiu que esta cultura não surge no vazio, o fortalecimento dos laços sociais entre todos os agentes que interagem nesta organização não se constrói à distância, no espaço virtual. Ela exige, por exemplo, espaços de encontro, de convívio, de trabalho coletivo, respeitoso e frutífero. Para tal, é fundamental melhorar a infraestrutura, um espaço físico de encontro

aprazível, onde as pessoas se sintam bem, onde apeteça estar a estudar, a trabalhar e não o que temos tido, na última década, um espaço onde se passa frio, onde se come mal, onde as casas de banho e as paredes do edifício estão sujas e degradadas. Filipa Subtil pergunta como é que a candidata pretende promover uma cultura mais inclusiva, participativa, garantindo, simultaneamente, uma intervenção eficaz junto da presidência do IPL para melhorar significativamente as condições infraestruturais em que a comunidade ESCS está a trabalhar e a estudar?

Sandra Miranda reconheceu o problema e considerou ser essa uma das questões prioritárias que tomará a seu cargo. Pretende tomar pessoalmente a questão da melhoria dos locais de trabalho e convívio, contando com a colaboração e a consulta, de todos, para implementar as medidas necessárias. A renovação das salas onde está instalado o LIACOM foi apresentada como um bom exemplo, que tem trazido mais colegas para o edifício. Mas Sandra Miranda reconhece que há muito a fazer neste domínio e que os resultados não serão imediatos.

Filipa Subtil perguntou, ainda, relativamente ao Eixo3 do programa da candidata, como se pretende fomentar a investigação, num contexto que tem sido anti investigação, anti reflexão, devido a vários fatores, como sobrecarga letiva (número de hora de aulas e horários), administrativa e burocrática que excede em muito as dos colegas das universidades públicas. A conselheira referiu como nas universidades as licenças sabáticas são uma realidade para todos, segundo um escalonamento, e não, como na ESCS, competitivas, com base em quem traz mais dinheiro para a instituição, e sujeitas a júris. Filipa Subtil considera ser muito paradoxal que no ano em que o LIACOM começou a funcionar, os itens de produtividade científica tenham diminuído na ESCS. Questionou a candidata sobre como procurará ultrapassar estes constrangimentos que têm sido um forte entrave à consolidação de uma cultura de investigação.

A candidata reconheceu o problema e mostrou-se predisposta a pressionar o IPL no sentido de definir, de forma clara, os perfis dos docentes: perfil investigador e perfil professor, com cargas letivas distintas segundo o comprometimento efetivo de cada colega com as duas atividades. Recordou também que o IPL só muito recentemente começou a promover uma cultura de investigação junto das suas unidades orgânicas. E, nesse sentido, para atingir os resultados pretendidos,

muitas coisas terão de ser alteradas. Tal como está a situação é insustentável para a candidata.

Filipa Subtil perguntou se existia um plano para a progressão na carreira de colegas que estão há várias décadas na mesma categoria, sem perspectivas a curto e médio prazo; e ainda, qual o plano a médio prazo para a renovação do corpo docente e não docente, que, como sabemos, está envelhecido. A conselheira referiu que nos próximos 10, 15 anos, uma parte substancial destas pessoas vai reformar-se. Quem os substituirá? Como vamos passar esta pasta à geração mais jovem?

A candidata revelou muita preocupação relativamente a este tópico visto o corpo docente e não-docente estar muito envelhecido e as gerações não estarem a ser substituídas. Reconheceu não ter ainda um plano definido, mas afirmou que será uma prioridade do seu mandato. No entanto, a estratégia antiga de abertura de concursos para professor-adjunto por departamento, deverá ser objeto de reflexão. Salientou também o facto de que muito da atividade e dinamismo científico, pedagógico e cultural da instituição se deve à automotivação de um conjunto de pessoas e ao seu espírito de missão. Sem elas a ESCS não teria sobrevivido.

Cláudia Silvestre congratulou-se pelo fato do modelo pedagógico ser um dos eixos apresentados nesta candidatura, pois é muito mais fácil haver uma mudança estrutural quando a presidência tem esse objetivo. E questionou sobre a forma como a candidata pretende articular a estratégia pedagógica da Presidência com os órgãos já existentes, nomeadamente Conselho Pedagógico, Conselho Técnico-Científico, as Coordenações de Curso e as de Departamento. Perguntando, ainda, como Sandra Miranda pretende motivar os docentes a participar na formação dando condições para que realmente a possam fazer, pois muitas vezes os horários coincidem com outras atividades docentes. Por último, interrogou a candidata sobre como pretende medir o impacto da formação, ou seja, se realmente houve alteração das práticas pedagógicas, e não avaliar simplesmente o número de iniciativas realizadas.

Sandra Miranda explicou que a articulação da estratégia pedagógica da Presidência com os órgãos já existentes será uma prioridade. Para esse efeito,

reafirmou que haverá uma pessoa ou equipa responsável pela coordenação desta área, que trabalhará em estreita colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Técnico-Científico, e depois com as Coordenações de Curso e as Coordenações de Departamento. Relativamente à participação dos docentes, embora não seja possível impor a frequência das ações de formação, é fundamental criar mecanismos de valorização e reconhecimento. Nesse sentido, a participação em atividades de desenvolvimento pedagógico poderá ser considerada nos processos de avaliação de desempenho, constituindo um elemento valorizador do percurso profissional dos docentes. Paralelamente, será importante assegurar condições efetivas para a participação, nomeadamente termos a quarta à tarde livre. Quanto à avaliação do impacto da formação, a candidata considerou essencial ultrapassar uma lógica meramente quantitativa, baseada apenas no número de ações realizadas ou no número de participantes. Pretende-se desenvolver mecanismos de avaliação qualitativa que permitam aferir a efetiva mudança das práticas pedagógicas, recorrendo, por exemplo, à análise de experiências implementadas pelos docentes, ou à recolha de testemunhos dos estudantes.

O conselheiro João Barros começou por dar os parabéns à candidata, pela coragem de assumir a candidatura à direção num período de desafios, não só para a Unidade Orgânica, mas para todo o ensino superior. Reforçou a importância da remodelação urgente das instalações da ESCS, referida pela candidata, dado que o estado a que chegaram está a afetar a permanência de docentes e alunos nas instalações, prejudicando o espírito coletivo, tendo impacto na própria imagem da instituição. Colocou à candidata duas questões. Em primeiro lugar, o programa fala da importância da nossa língua, mas tem como indicadores de desenvolvimento o número de UCs e cursos em inglês. É revelador de um posicionamento que pretende que o caminho seja para uma lecionação que vai privilegiar o inglês? A segunda questão prende-se com a importância dada à prestação pedagógica dos professores que parece ser cada vez menos importante, quando afinal somos professores. O conselheiro perguntou se vamos ter mudanças efetivas que reconheçam aqueles que realmente fazem um bom trabalho nesta vertente.

Sandra Miranda considerou a necessidade de valorizar a avaliação pedagógica com rigor, no entanto, cabe ao Conselho Técnico-Científico definir critérios de avaliação dos professores. Quando ao lugar ocupado pelo inglês nos cursos da ESCS considera que está aberta a várias possibilidades, nomeadamente a divisão de uma turma leccionada em português e outra em inglês.

A conselheira Filipa Subtil saiu da reunião.

A conselheira Francisca Conde deu os parabéns à candidata pelo programa apresentado e questionou sobre como será implementado a melhoria da alimentação no Bar e na Cantina. Sandra Miranda afirmou ir acompanhar de perto esta questão, em estreita colaboração com o SAS-IPL, nomeadamente convidando-os a visitar a ESCS, de forma a conhecerem melhor o problema. Referiu ainda que pretende melhorar em qualidade e quantidade os produtos disponíveis nas máquinas de comida.

Diogo Bértola questionou Sandra Miranda sobre quais os projetos para melhorar os espaços de estudo e de lazer. A candidata referiu que está a avaliar as mudanças a implementar, entre elas destaca a criação de um espaço de estudo na biblioteca com horário noturno.

Pedro Marques Gomes congratulou-se pela coragem e pelo entusiasmo da candidata, elogiou, ainda, o curriculum da candidata, rico nas várias vertentes, pedagógica, científica e de gestão. O conselheiro referiu o 5º Eixo do programa que aposta nas pessoas, indagando a candidata sobre o que pretende fazer para implementar uma maior sociabilidade que espelhe a diversidade dos que constituem a comunidade Escsiana.

A candidata referiu que a ESCS tem andado “encolhida”, faltando cor, pretendendo devolver-lhe vida, nomeadamente, por via de exposições onde os alunos expressem as suas diferenças.

Paulo Barbosa felicitou a candidata Sandra Miranda por ter a coragem de se candidatar a um cargo para o qual se espera que resolva muitos problemas, sabendo, antecipadamente, que não vai ter recursos financeiros e materiais para o fazer. Depois colocou a seguinte questão: *Mais além* significa mais 4 anos no tempo, ou mais além significa a ESCS passar a ser algo diferente? Para não tornar

a pergunta muito vaga pediu para a candidata identificar dois grandes problemas que a atual direção não tenha conseguido resolver no seu mandato, pedindo para apontar, ainda, qual o método que a professora Sandra Miranda se propõe usar para os resolver no futuro.

A professora Sandra Miranda identificou como principal problema não resolvido a falta de motivação do corpo de docentes e não docentes. O método pelo qual pretende de futuro resolver este problema será através da implementação de duas formas de atuação: primeiro, propõe uma maior abertura à participação de todos na identificação de problemas e na procura de soluções, vindas de quem quiser participar; segundo, propõe aumentar a motivação dos trabalhadores através de distinções, prémios e agradecimentos institucionais, a quem colaborar em ações para melhorar o funcionamento da ESCS.

Rúben Neves elogiou a coragem da candidata e questionou-a sobre qual a sua visão de futuro para a ESCS, no contexto de profunda alteração do sistema universitário, isto é, como Sandra Miranda se posiciona face à integração do IPL noutras instituições de ensino e, no caso afirmativo, gostaria que referenciasse com quem e com que objetivos.

Sandra Miranda respondeu que não equaciona a possibilidade de integração da ESCS em qualquer universidade, o que a preocupa é que a escola se reinvente mantendo a sua identidade, a sua matriz.

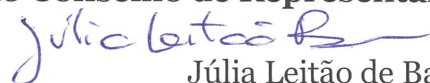
A presidente deu por concluído o debate, agradeceu a todos, a candidata retirou-se e passou-se ao ponto 2.

2. Eleição do Presidente da ESCS

Após a discussão do programa eleitoral, a candidata retirou-se da sala e procedeu-se à votação, através de voto secreto, para a eleição do Presidente da ESCS. Obteve-se o seguinte resultado:

A Professora Sandra Miranda foi eleita por unanimidade Presidente da Escola Superior de Comunicação Social.

A Presidente do Conselho de Representantes


Júlia Leitão de Barros